

O EMPODERAMENTO COM O TEATRO FÓRUM

COTRIM, Aline da Silva Meira.¹
SILVEIRA, Fabiane Tejada da.²

1. INTRODUÇÃO

O teatro do oprimido criado e desenvolvido por Augusto Boal não apenas nos faz refletir sobre opressões, mas propõe sermos atuantes na cena e para além da cena. O teatro do oprimido nos permite atuar para compor nossas vidas, para sermos construtores de nossa história como seres ativos e conscientes.

Uma das “técnicas” desenvolvidas no teatro do oprimido por Augusto Boal é o Teatro Fórum, onde na cena se apresenta uma ou mais opressões e depois o coringa, que é um mediador da cena Fórum, convida um espectador para entrar na cena no lugar do oprimido dando voz a ele e buscando meios de “acabar” com a opressão, mas sem oprimir o opressor pois isso seria apenas mudar a opressão de lugar e não combater ela. O espectador é uma expressão usada por Boal, para colocar o espectador na cena fazendo com que este assuma o lugar do oprimido.

Através do Teatro Fórum conseguimos visualizar a opressão e até que ponto ela pode avançar se o oprimido se calar diante do opressor. Quando o oprimido não tem direito a voz o opressor sempre estará com a “razão” e isso não transforma a realidade quando opressora e injusta. No entanto, quando o espectador entra na cena se colocando no lugar do oprimido iniciando um diálogo com o opressor e não se deixando oprimir com o que o opressor fala ou faz já acontece uma grande mudança.

O Fórum é uma representação da realidade e quando o espectador se coloca como protagonista da cena não como ser passivo, mas como ser ativo esse empoderamento vai para além da cena vai para a vida da pessoa. Ao nos colocarmos como espectador no teatro vemos que podemos transformar não apenas a cena, mas a nossa realidade. Quando nos deparamos com uma situação parecida com a cena Fórum na vida já sabemos como nos colocar e não nos calar como faz o oprimido na cena inicial do Fórum. Importante é nos empoderarmos como o espectador e não nos calarmos diante do opressor.

Nossa expectativa com o processo de empoderamento através do Teatro Fórum se amplia para além da cena Fórum, se deslocando para outras situações do cotidiano. A experiência com esta prática teatral faz com que percebemos que quando alguém nos opriime não podemos ficar calados perante ao opressor. Por mais que o opressor não mude nós mudaremos e não nos deixaremos oprimir, nos tornando empoderados e com voz para através do diálogo buscarmos a mudança.

Augusto Boal falava que o Teatro do Oprimido é um ensaio para a realidade e sim de fato através dele conseguimos colocar em prática o que vimos ou vivenciamos na cena fórum.

2. METODOLOGIA

¹ Acadêmica do Curso de Teatro- Licenciatura /UFPel. Alinee_roxy@hotmail.com

² Professora do Curso de Teatro- Licenciatura no Centro de Artes da UFPel e coordenadora do Projeto de Extensão Teatro do Oprimido na Comunidade- TOCO. ftejadadasilveira@ig.com.br

O Projeto de Extensão da UFPel “Teatro do Oprimido na Comunidade-TOCO” existe desde 2010 e a partir dele estudamos o método que Boal desenvolveu buscando fazer com que adultos e adolescentes se envolvam com as “técnicas” de Teatro Fórum, entre outras atividades. Através das oficinas propostas pelo projeto muitas cenas de teatro fórum foram montadas em diversos lugares com base nas opressões apresentadas pelos sujeitos das comunidades envolvidas em cada oficina.

Em 2015 os membros do TOCO, estudantes do Curso de Teatro e outros cursos da UFPel, montaram uma peça de Teatro Fórum partindo de opressões vividas. No Fórum foi apresentada uma família “tradicional” com um pai uma mãe um filho e uma filha e em cada momento acontece uma opressão em um núcleo diferente, com o pai oprimindo a mãe ou a mãe oprimindo a filha ou os filhos oprimindo a mãe. A opressão muda em cada cena deixando claro para os espectadores quem é o oprimido e quem é o opressor na cena.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos esse Teatro Fórum em diversos lugares e em cada lugar o espectador entrou em um momento diferente da cena se colocando no lugar do oprimido que se identificou. Em uma apresentação que fizemos onde apenas mulheres assistiram o Fórum elas se identificaram com as opressões que a mãe sofria em uma cena, então entraram em cena no lugar da mãe. Uma outra apresentação que fizemos para estudantes da universidade eles se identificaram com as opressões que o filho sofria e assim entraram em cena para dar voz ao filho.

Ao assistir o Fórum cada espectador se identifica com um oprimido ou uma situação de opressão. Uma menina que entrou em uma cena do Fórum disse que ocorreu uma situação muito semelhante com ela, mas quando aconteceu ela não conseguiu falar o que queria para o opressor ela apenas se calou, mas ao assistir o Fórum ela se sentiu empoderada para entrar em cena e falar com o opressor não se deixando oprimir. Depois da cena ela falou da importância de ter visualizado a opressão de fora para poder dar voz para o oprimido e como essa experiência poderia ajudar outras pessoas para não se deixarem oprimir quando passarem por uma situação parecida.

4. CONCLUSÕES

Com o Teatro Fórum conseguimos perceber e encarar a opressão de modo a não nos deixarmos oprimir diante do opressor, não apenas enquanto a experiência cênica dura, mas entendendo a prática para a vida cotidiana. Opressões existem a todo momento e os opressores estão em todos os lugares não conseguimos mudar isso ainda, mas para transformar o outro primeiramente precisamos nos transformar. Não podemos ouvir ou ver uma opressão e ficarmos calados temos que ter voz, porque esta dá forma ao diálogo e para nós só através deste é que podemos construir uma sociedade justa.

O Teatro do Oprimido nos mostra possibilidades de transformação social, com ele percebemos que não mudamos apenas a cena mas também mudamos a nossa vida e a nossa atitude perante a sociedade que vivemos nos tornando empoderados e atuantes construtores da nossa história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- _____. O Arco-Íris do Desejo: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992
- _____. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.